



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

MONICA FERREIRA MARTINS

**O ENSINO DE ARTES VISUAIS POR MEIO DA METODOLOGIA DE PROJETOS:
Releitura das obras de Tarsila do Amaral no 9º ano do ensino fundamental**

CABECEIRAS-GO

2012

MONICA FERREIRA MARTINS

**O ENSINO DE ARTES VISUAIS POR MEIO DA METODOLOGIA DE
PROJETOS: Releitura das obras de Tarsila do Amaral no 9º ano do ensino
fundamental**

Trabalho apresentado para a Disciplina:
Trabalho de Conclusão de Curso como
requisito parcial de aprovação na
disciplina. Tutora/Orientadora: Prof^a.
Maria Ester Toledo.

CABECEIRAS - GO

2012

TERMO DE APROVAÇÃO

MONICA FERREIRA MARTINS

**O ENSINO DE ARTES VISUAIS POR MEIO DA METODOLOGIA DE
PROJETOS: Releitura das obras de Tarsila do Amaral no 9º ano do ensino
fundamental**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Artes Visuais pela seguinte banca examinadora.

Prof. Maria Ester Toledo
(Professora Orientadora)

Prof. Andressa
Avaliador (a)

Examinador Externo

DEDICATÓRIA

A família é o bem mais precioso que possuímos. Por isso, neste momento tão importante na minha vida, dedico o resultado do meu esforço a minha família, por tamanha grandeza, amparo, amor e carinho. Vocês me fazem sentir o verdadeiro valor da vida.

Dedico a todos os professores que passaram por nós neste curso de Artes Visuais. Vocês nos ensinaram que só se pode dar aquilo que se tem. E o conhecimento proporcionado foi essencial.

AGRADECIMENTOS

A Deus

Deus Pai de infinita misericórdia, eu vos agradeço por me guiar pelos caminhos corretos todos os dias da minha vida. O teu amor faz com que eu consiga superar todos os meus medos e angustias.

A minha família

A todos os meus familiares a minha gratidão, pois vocês me ensinam a cada dia que devo buscar sempre os meus sonhos e transformá-los em realidade. Este momento pertence a vocês também.

Aos meus amigos

“Tu te tornas responsável por aquele que cativas” (Exupéry) Saibam que a amizade de vocês me fortalece e me faz entender que somos capazes de superar todas as barreiras que a vida nos impõe. Obrigada por tudo.

Aos professores

A todos os professores que passaram por este curso o meu mais sincero agradecimento e desejo de que o sucesso os acompanhe sempre. Obrigada!!!

Em especial a minha orientadora Maria Ester pelo zelo no orientar e cuidado com a condução deste trabalho.

"Não haverá borboletas se a vida não
passar por longas e silenciosas
metamorfoses."

(Rubem Alves)

RESUMO

O ensino de Arte no Brasil, a partir da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, ganhou novos contextos de aplicação na realidade escolar. A partir de então o foco desta área de ensino foi o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, buscando no mundo das Artes – visuais, dança, música e teatro – elementos capazes de auxiliar na construção do pensamento crítico do aluno valorizando as especificidades locais. Sendo assim, este estudo tem como tema: O ensino de Artes Visuais por meio da metodologia de projetos: releitura das obras de Tarsila do Amaral no 9º ano do ensino fundamental. A pesquisa foi desenvolvida por meio da análise teórica de autores diversos de publicações de artigos da internet e livros desta área do conhecimento, bem como dos Parâmetros Curriculares Nacionais acerca da abordagem do ensino de artes visuais por meio de projetos. A partir da análise teórica, foi desenvolvido um projeto com alunos do 9º ano do ensino fundamental, que aconteceu no período de 12 a 28 de setembro do corrente ano em uma escola pública estadual da cidade de Cabeceiras-GO, configurando assim uma pesquisa participante. O trabalho foi desenvolvido com momentos teóricos de análise da vida e obra da artista, bem como da importância das Artes Visuais na construção da história da humanidade, para que em seguida os alunos realizem uma releitura das obras dos artistas configurando a aplicação teórico-prática do estudo. Os resultados evidenciam que quando há motivação os alunos são favorecidos na aprendizagem e na compreensão das Artes Visuais como um campo do saber humano que auxilia na aprendizagem.

Palavras-chave: Pedagogia de Projetos. Artes Visuais. Interdisciplinaridade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1	
1.1- Metodologia de projetos	13
1.2- Compreendendo a Pedagogia de Projetos	13
1.3- Trabalho e organização de projetos.....	15
1.4- Trabalhando a interdisciplinaridade	19
CAPÍTULO 2	
2.1- Artes visuais e projetos.....	22
2.2- A Criatividade como Pressuposto para o Ensino e Aprendizagem de Artes Visuais.....	22
2.3- História do Ensino de Artes Visuais no Brasil.....	24
2.4- Implicações do Ensino de Artes Visuais no Ensino Fundamental.....	26
2.5- O ensino de Artes Visuais e a Aprendizagem no Cotidiano Escolar.....	29
CAPÍTULO 3	
3.1- Apresentação dos resultados da aplicação de um projeto	33
3.2- Apresentação da Pesquisa de Campo.....	33
3.3- Resultados e Análises da pesquisa realizada.....	35
CONCLUSÃO.....	45
REFERÊNCIAS	47

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01: Releitura das obras	36
FIGURA 02: Processo de confecção da obra.....	37
FIGURA 03: Processo de confecção da releitura da obra	38
FIGURA 04: Atividade sendo finalizada.....	38
FIGURA 05: Obra original de 'A Lua'-1928 – Tarsila do Amaral.....	40
FIGURA 06: Releitura da obra “A Lua” utilizando o Paint.....	40
FIGURA 07: “O Sono” – 1928, Tarsila do Amaral.....	41
FIGURA 08: Releitura da obra “O Sono” – 1928, Tarsila do Amaral.....	41

INTRODUÇÃO

A utilização dos projetos se configura com um dos elementos que tem relevância no ensino de Artes, pois este permite que o aluno amplie seu campo de conhecimento por meio da pesquisa e da busca de saberes de modo significativo. Notoriamente consta-se em registros de pesquisa que é por meio de projetos que os alunos têm a oportunidade de interagir com os conhecimentos históricos, fomentando a pesquisa e a busca de fatos que lhes permitam entender que a história não é algo preso no passado, mas influenciam o presente e dão conta de ações humanas futuras.

Ao longo do curso de Artes Visuais ficou claro que ensinar Arte não se limita ao plano do desenhar e colorir, como foi vivenciado por parte do alunado no século passado. Esta área de ensino transcende a barreira do ensino tradicional e busca levar o aluno a extravasar sua criatividade, expressando-se quer seja na dança, música, teatro ou artes visuais. Ao refletir sobre isso percebe-se que as gerações anteriores foram educadas em Arte apenas na repetição do que os artistas plásticos realizaram, ou ainda, na simples pintura de desenhos. Isso dificultou a estes alunos a análise com segurança e crítica afinada de obras de artes visuais, danças, teatro e a música com um olhar de quem realmente compreende o que observa.

Diante desta percepção, este estudo buscou percorrer caminhos no intuito de responder ao seguinte questionamento: De que maneira o professor de Artes Visuais pode utilizar as obras de Tarsila do Amaral como forma de incentivar a aprendizagem na segunda fase do ensino fundamental?

O interesse por este estudo surgiu a partir da percepção de que é possível realizar um trabalho que desmistifique a visão dos alunos da educação básica quanto ao ensino de Arte, sendo este ao mesmo tempo, prazeroso e com o foco voltado para a aprendizagem. É importante retratar que no contexto onde a pesquisa foi realizada a visão dos alunos é que a aula de Arte ainda é um momento de apenas colorir desenhos prontos. Outro ponto que levou a escolha deste tema é a possibilidade de trabalhar a relação entre teoria e prática nesta área de ensino,

incentivando o aluno a encontrar seus talentos e ampliar a visão sobre os saberes necessários nesta área.

O objetivo geral deste estudo é analisar a utilização da pedagogia de projetos no ensino de artes visuais na segunda fase do ensino fundamental.

Os objetivos específicos são:

- Descrever a pedagogia de projetos e sua utilização na educação básica; identificar a relação das artes visuais com a pedagogia de projetos;
- Compreender as realidades artísticas e a utilização das obras de Tarsila do Amaral.

Outro sim, esta pesquisa se justifica ainda, pela colaboração para com a Unidade Escolar que a receberá, pois será a oportunidade de que os professores de Arte sejam também incentivados a realizar um trabalho diferenciado, capaz de promover a aprendizagem do aluno e, não somente fazer passar o tempo. Ressalta-se aqui a observação de que, infelizmente, a disciplina de Arte nas escolas públicas estaduais de Cabeceiras-GO, tem como professores aqueles que estão necessitando de aulas para completar sua carga horária. Assim, há professores graduados em História, Pedagogia e outras áreas assumindo disciplina o que ocasiona os problemas referenciados acima. Além disso, a escolha de Tarsila do Amaral possibilitará aos alunos fazer uma releitura de fases distintas das artes plásticas no Brasil, destacando-se o modernismo. É um estudo que busca apresentar um novo olhar para o ensino e a aprendizagem em Arte para os alunos participantes, bem como para os respectivos professores.

O direcionamento deste estudo volta-se para Três vertentes principais. Inicialmente, tratará da utilização da metodologia de projetos para o ensino de Artes Visuais no ensino fundamental. Busca elucidar de modo teórico e prático questões relacionados a esta temática. Em seguida, analisa-se o ensino de Artes Visuais no Brasil, observando sua história, relevância e metodologias de ensino. E finalmente se apresenta o plano de ensino utilizado no desenvolvimento da pesquisa de campo, observando seus resultados e a relação da teoria com a prática.

Na construção do referencial teórico foram escolhidos autores diversos que auxiliarão de modo peculiar na construção do texto e que darão base para a

pesquisa de campo. Inicialmente ao se propor uma definição teórica e a aplicação da metodologia de projetos, busca-se reconhecer a importância do trabalho por meio do posicionamento de Hernandez (1998) que destaca que o trabalho com projetos exige do educador e dos alunos uma organização prévia dos conteúdos, bem como o estímulo a pesquisa e a busca de conhecimentos. Isso exige do professor um acompanhamento cuidadoso dos projetos dos alunos, de forma a prover os conhecimentos necessários relativos tanto aos conteúdos disciplinares, aos saberes e competências relativos à vida social e à subjetividade quanto ao domínio de métodos e técnicas diversos, relativos tanto às competências de aprendizagem autônoma quanto às competências profissionais.

Assim, voltando o olhar estritamente para o ensino de Artes, serão analisadas algumas teorias. Entre elas Fusari e Ferraz (2006) que evidenciam claramente a utilização da arte na educação escolar. Inicialmente mostram os significados da arte destacando que esta é a mais inquietante e eloqüente produção do homem, ou seja, a arte é um referencial da existência humana. Mesmo estando vinculada ao tempo esta extrapola a técnica e seu sentido mais amplo e se lança ao mundo como fonte de lazer, conhecimento cultural e representação da vida. Na percepção das autoras a compreensão da obra de arte se dá em diversos níveis e devem observar a freqüentação a museus e galerias de artes, bem como o estudo do público. Isso fará com que a relação entre o público e a arte se torne mais amena e consiga discorrer num processo alicerçado no contexto em que foi criada e que mostre seu significado para o processo de ensino e aprendizagem.

Analisando estritamente a obra de Tarsila do Amaral, destaca-se a obra de Braga e Rego (1998), uma coletânea dos grandes artistas plásticos brasileiros, em que faz uma análise da vida e da obra de Tarsila do Amaral, destacando suas obras e a utilização destas no ambiente escolar.

Esta será a base para o desenvolvimento desta pesquisa. É relevante analisar que o estudo não se aterá a estes autores, mas buscará outros ao longo do processo, pois a medida em que os autores são analisados é possível observar novos contextos de aprendizagem no ensino de artes visuais no ambiente escolar.

CAPÍTULO 1

1.1- Metodologia de projetos

Inicialmente apresenta-se neste estudo as bases teóricas acerca do trabalho com projetos no âmbito escolar. Esta é uma temática que está sendo amplamente analisada e utilizada no cenário educacional, mas implica necessariamente planejamento, organização e percepção da necessidade dos alunos que serão atendidos.

A metodologia de projetos visa necessariamente à participação efetiva de professores, coordenadores, equipe gestora e alunos no desenvolvimento das atividades. Isso se deve ao fato de que é fundamental levantar elementos que possibilitem o desenvolvimento da criatividade e a busca de conhecimentos a partir de dada realidade.

Por meio da participação de todos os segmentos supracitados será possível delinear novos contextos de aprendizagem dos alunos, em todos os níveis de ensino, na área de Arte.

Portanto, este primeiro momento visa proceder uma análise do trabalho com projetos no âmbito educacional, observando sua estruturação e aplicação na sala de aula.

1.2- Compreendendo a pedagogia de Projetos

De acordo com Vasconcelos (1995), o projeto consiste numa proposta para resolver uma situação problema relevante para os alunos, deve alcançar um fim determinado e ter autenticidade. Ele surge da necessidade de transmitir determinados conteúdos que podem ser atitudinais, procedimentais e conceituais. Neste sentido, o projeto não pode estar fora do contexto do aluno e deve proporcionar a construção de respostas pessoais e originais. É uma forma de

abordagem dos conteúdos mediante um trabalho coletivo, interdisciplinar, ativo e integrador, superando a aula expositiva como único referencial da sala de aula.

Valente (2000) tratando especificamente desta questão analisa:

No desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com [os alunos] diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender (VALENTE, 2000, p. 4).

Segundo Hernández (1998), a pedagogia de projetos iniciou-se a partir da teoria de John Dewey e outros representantes da chamada “Pedagogia Ativa.” Kilpatrick, discípulo de Dewey, lançou em 1918, a idéia de projetos como uma atitude didática. Somente no final do século, a Pedagogia de Projetos, se fortaleceu devido a uma série de reflexões sobre o papel da escola, sua função social, o significado das experiências escolares para aqueles que dela participam. A partir daí iniciou-se uma nova forma de trabalhar a educação em sala de aula.

Na Pedagogia de Projetos os alunos não executam suas atividades passivamente. Eles conhecem os objetivos dos trabalhos, aprendem a planejá-los, interagem e comprometem com os colegas de trabalho. Professor e aluno constroem juntos o projeto (PERRENOUD, 2002, p.85).

O trabalho com projetos pedagógicos no âmbito de sala de aula tem um princípio ativo, integrador e objetiva minimizar a artificialidade da escola e aproximá-la, o mais possível, da realidade e da vida cotidiana do aluno. É uma forma da escola transpor seus muros, ou seja, este pode ser um trabalho definido como contextualizado.

Alves (1993), falando estritamente da pedagogia de projetos, diz: “Para isso existem as escolas: não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas. As respostas nos permitem andar sobre a terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido.” Alves, com as suas colocações faz perceber que através da pedagogia de projetos pode-se levar os alunos a questionamentos, reflexões e respostas que é uma das principais metas da nova educação. É o incentivo a pesquisa e a autonomia na construção dos saberes essenciais para a continuidade dos estudos. Esta continuidade pode estar

relacionada a dois momentos: necessidade própria de continuar ou simplesmente o “empurrar” dos estudos até um ponto que não se pode mais transpor.

Ainda analisando a fala de Alves, pode-se verificar que ao ensinar também as perguntas, a escola proporciona ao aluno a curiosidade e a necessidade efetiva da pesquisa como busca das respostas necessárias aos questionamentos. Então, ao buscar as respostas o aluno tem a oportunidade de construir conhecimentos que lhe permitirá caminhar com segurança na área de conhecimento proposta.

Ao propor uma análise da temática Prado (2003) coloca que:

A pedagogia de projetos deve permitir que o aluno APRENDA-FAZENDO e reconheça a própria AUTORIA naquilo que produz por meio de QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO que lhe impulsionam a CONTEXTUALIZAR CONCEITOS já conhecidos e DESCOBRIR outros que emergem durante o desenvolvimento do projeto. Nesta situação de aprendizagem, o aluno precisa selecionar informações significativas, tomar decisões, trabalhar em grupo, gerenciar confronto de idéias, enfim desenvolver COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS para aprender de forma colaborativa com seus pares (p.7).

Prado analisa nesta proposição a necessidade de que o professor seja o mediador no trabalho com projetos, pois é necessário que o aluno reconheça sua autoria no projeto, mas também que tenha certeza de que o professor caminha a seu lado ouvindo suas dúvidas, questionamentos e orientando com o fim de proporcionar a construção do conhecimento. É na mediação que o professor cria situações de aprendizagem que permitirão ao aluno identificar o que já foi aprendido e o que ainda necessita de uma busca mais constante. O que se propõe no trabalho com projetos é a ressignificação do processo de aprendizagem. E este é um momento essencial para a vida do aluno, nas diferentes fases de ensino em que se encontre.

1.3- Trabalho e organização de projetos

Nos últimos anos, assiste-se, no campo educacional, ao resgate de uma metodologia de trabalho antiga: o Método de Projetos. Os projetos são orientadores básicos das atividades no mundo do trabalho. Autores clássicos como Karl Marx já apontaram para o fato de que o trabalho é dignificante e constituidor do ser humano por sua dimensão inventiva, que parte de uma antecipação mental daquilo que se pretende: o projeto em si mesmo. Projetar é planejar intencionalmente um conjunto

de ações com vista ao atingimento de um ou mais fins. No campo da educação, clássicos como Dewey e Freinet já apontavam, há cerca de 100 anos, para o valor educativo de atividades de caráter integrativo por sua vinculação com o mundo real. O campo da educação vem reconstruindo e ressignificando as diferentes concepções acerca do Método de Projetos (HERNANDEZ, 1998).

Pode-se pensar em termos de Método ou de Pedagogia de Projetos todos os elementos que constituem projetos pedagógicos a serem desenvolvidos com a participação de docentes e discentes. Nesse sentido, Almeida (2002) corrobora com estas idéias destacando:

Que o projeto rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas de conhecimento, mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade. Isso não significa abandonar as disciplinas, mas integrá-las no desenvolvimento das investigações, aprofundando-as verticalmente em sua própria identidade, ao mesmo tempo, que estabelecem articulações horizontais numa relação de reciprocidade entre elas, a qual tem como pano de fundo a unicidade do conhecimento em construção (p.58).

Convém relacionar na fala de Almeida que é por meio da interdisciplinaridade proposta no desenvolvimento dos projetos escolares. É a possibilidade de se estabelecer uma relação mais clara entre o conhecimento preexistente e o novo saber delimitado a partir do trabalho e da pesquisa desenvolvida no projeto.

No desenvolvimento de projetos no ambiente escolar é importante reconhecer que o que muda, entre um e outro projeto, é a abrangência da implantação da metodologia, podendo chegar a uma mudança total na orientação filosófico-pedagógica da escola. A Metodologia de Projetos pode ser implementada numa escola tradicional ou inovadora, como mais um meio de ensino utilizado periodicamente, conjugado com outros procedimentos, ou pode ser o procedimento principal e definidor do método da pedagogia da escola. No final das contas, o que definirá a pedagogia da escola será o conjunto de seus objetivos e propostas que orientará, na prática, o tipo de educação que estará sendo desenvolvida com os alunos.

Quando falamos em Pedagogia de Projetos, estamos nos referindo a uma lógica educativa bastante diferenciada do que se vem fazendo na maioria dos processos educacionais. Mudar a lógica educativa significa romper com tradições e a Pedagogia de Projetos apresenta diversas propostas de ruptura: romper com a desarticulação entre os conhecimentos escolares e a

vida real, com a fragmentação dos conteúdos em disciplinas, em séries e em períodos letivos predeterminados, como horários semanais fixos e bimestres, romper com o protagonismo do professor nas atividades educativas, romper com o ensino individualizado e com a avaliação exclusivamente final, centrada nos conteúdos assimilados e voltada exclusivamente para selecionar os alunos dignos de certificação (VASCONCELOS, 1995. p.113).

A idéia principal da Pedagogia de Projetos é a articulação entre os conhecimentos construídos na escola e aqueles que o aluno traz da sua vivência social de modo que, ao centrar-se nos estudos, o aluno compreenda que seus conhecimentos são importantes e lhe dão suporte para novas aprendizagens. O aluno que compreende o valor do que está aprendendo, desenvolve uma postura indispensável: a necessidade de aprendizagem. Ao professor cabe o planejamento de atividades que propicie ao aluno objetivos reais de aprendizagem, centrando-se naquilo que verdadeiramente fará a diferença na sua vida escolar e social.

De acordo com Hernández (1998), os conteúdos seriam trabalhados não mais a partir de uma organização prévia, seqüenciada e controlada pelo professor, mas iriam sendo pesquisados e incorporados à medida que fossem demandados pela realização dos projetos. Isso exige do professor um acompanhamento cuidadoso dos projetos dos alunos, de forma a prover os conhecimentos necessários relativos tanto aos conteúdos disciplinares (saber), aos saberes e competências relativos à vida social e à subjetividade (saber ser) quanto ao domínio de métodos e técnicas diversos, relativos tanto às competências de aprendizagem quanto às competências profissionais. Esse acompanhamento é fundamental porque um dos alertas que alguns que já implementaram a Pedagogia de Projetos fazem, é para o risco de aligeiramento do ensino, com redução ou superficialidade das informações acessadas pelos alunos ou com foco principal no desenvolvimento de competências (saber fazer) sem a necessária fundamentação científica, instrumento indispensável para a real flexibilidade e criatividade do trabalhador.

Neste contexto, os projetos implicam pelo menos 4 etapas:

a) A problematização: quando se define o problema a ser investigado ou o empreendimento a ser realizado. Nessa etapa, o fundamental é conseguir que o problema ou empreendimento seja assumido por todos os alunos como problema seu, inquietando-os em seu desenvolvimento. Para isso, o professor pode envolver

os alunos na escolha do projeto, desencadear técnicas participativas com vista a envolver os alunos com a problemática: debates, júris-simulados, excursões, entrevistas com pessoas da comunidade, levantamento de dados estatísticos sobre o tema ou problema, etc. Há que se investir tempo na problematização, tanto para possibilitar o envolvimento de todos os alunos como também para construir as questões de investigação, que serão o guia principal do projeto (FURASTÉ, 2003).

b) A etapa seguinte é a da construção das ações do projeto, quando se fará o planeamento do caminho a ser percorrido, definindo-se as fontes a serem investigadas, os recursos necessários, o cronograma do trabalho e, se for o caso, a atividade de culminância do projeto. O professor deve estar cuidadosamente atento, nessa etapa, para o desenvolvimento de importantes habilidades dos alunos possibilitadas pela vivência de um processo de planeamento coletivo: negociação, definição de metas e prioridades, ajuste de cronograma, definição de estratégias de ação, divisão de tarefas com trabalho integrado (CARVALHO, 1988).

c) A terceira etapa de um projeto é a sistematização ou síntese. É o momento em que se retomam os passos dados, tomando-se consciência do caminho percorrido, via de regra invisível para quem estava "de dentro", envolvido no mesmo. É quando se exercitam as habilidades de síntese, selecionando os conhecimentos mais importantes trabalhados ao longo do projeto e organizando-os segundo a forma anteriormente combinada, que funcionará como o ponto de culminância do projeto. Este poderá ser, dependendo da área, a produção de um material instrucional ou técnico, uma apresentação pública dos resultados, no estilo de uma mostra ou feira ou qualquer outro tipo de evento ou relatório que possibilite o exercício da síntese. Mais uma vez o professor deverá estar atento para estimular, questionar, intervir e orientar o desenvolvimento das habilidades envolvidas nos processos de síntese, em geral ausentes dos processos educativos tradicionais e fundamentais para a aprendizagem: registrar, selecionar, classificar, hierarquizar dados, construir uma apresentação clara, enxuta e criativa. Isso implica ainda construir critérios que definam a qualidade das habilidades trabalhadas: o que pode ser considerada uma boa apresentação oral ou escrita? O que pode ser considerada uma boa síntese de dados? (CARVALHO, 1988)

d) A outra etapa dos projetos na verdade deve acontecer entremeada com as demais e ainda ao final de toda a tarefa: é a avaliação. Aqui pretende-se implantar

todo um conjunto de idéias que vêm sendo longamente construídas ao longo da história da educação acerca do que seja avaliar um processo de aprendizagem. Pretende-se, com a avaliação, melhorar o processo, aprimorando todos os sujeitos envolvidos. Os processos educativos não podem ter compromissos com avaliações que visam distinguir os melhores dos menos capazes. Não é essa a tarefa da educação. A educação deve visar sempre e tão-somente o desenvolvimento do ser humano pleno, integral. Para isso, é preciso desenvolver habilidades e traços de personalidade muito complexos como: auto-avaliação rigorosa aliada a uma boa auto-estima, humildade, vontade de crescer, compromisso com o crescimento dos colegas e também dos professores, visão de conjunto do processo que permita perceber os múltiplos fatores que intervieram em seu desenrolar, abertura de espírito para avaliações diferentes da sua, definição coletiva de critérios comuns de avaliação (FURASTÉ, 2003).

Outra etapa importante é a da avaliação e não pode restringir-se a pequenos momentos, ou um único momento ao final do seu desenvolvimento. Ela deve ser realizada ao longo de todo o processo, buscando-se fazer com que o aluno reconheça sua potencialidade, o que aprendeu e o que precisa ainda ser melhorado. A intenção é o aperfeiçoamento a partir da percepção de contextos que ainda precisam ser melhorados. É um momento em que se deve analisar as atitudes de todos os envolvidos, propondo-se sugestões de como aperfeiçoá-las.

Neste contexto, para que o trabalho com projetos exerça a sua fiel importância para a educação é preciso prever e antecipar ações, organizando as formas de intervenção e atuação numa realidade que, pela sua natureza, é mutável. Isso significa que o projeto é ao mesmo tempo um desejo, uma utopia e uma concretização. Melhor dizendo, o projeto incorpora a utopia, mas sua característica é organizar a ação, por isso precisa ser sempre operacional. Ao trabalhar o projeto o professor tem a oportunidade de reformular a concepção de programa a ser cumprido na sua visão tradicional, tornando-o mais flexível e abrangente.

1.4 Trabalhando a interdisciplinaridade por meio dos projetos

O trabalho com projetos também é um momento de vivenciar a interdisciplinaridade na sala de aula, pois o professor na sua estruturação poderá dissipar as fronteiras entre as disciplinas.

Segundo Piaget (1973), a hierarquização de níveis de colaboração e integração entre disciplinas se distingue entre: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. O objetivo da pesquisa interdisciplinar é tentar uma recomposição dos âmbitos do saber, através de uma série de intercâmbios.

A interdisciplinaridade subentende um exercício de busca, uma atitude de abertura permanente, uma tentativa constante de ajustar os conhecimentos sob nosso domínio aos das demais áreas. Não é, por isso mesmo, uma fórmula pronta, uma técnica a ser aplicada, um produto que se adquire, uma seqüência de passos ou etapas capazes de nos levar a um determinado lugar, mas um modo de estar diante do conhecimento. É uma espécie de exercício de observação, de questionamento, de captação da relação existente entre cada conhecimento e todas as demais áreas (MIZUKAMI, 1999. p.104).

A Interdisciplinaridade, esse modo especial de busca da visão do todo, deve ser o referencial teórico do professor e concretiza-se, num primeiro momento, no planejamento integrado das atividades. Ela representa a oportunidade de estabelecer na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimentos teoricamente sistematizados. (PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997- Vol.6).

Trabalhar a interdisciplinaridade não é um desafio fácil, pois esta não configura uma simples integração dos conteúdos das disciplinas, nem a superposição destas e o conseqüente acúmulo de informações. A interdisciplinaridade é um fato intencional que perpassa todos os elementos do conhecimento. É o exercício da troca, da reciprocidade entre as disciplinas, que se faz presente através da linguagem, como forma de comunicação e expressão entre os infinitos mundos vividos pelo indivíduo.

O trabalho com a interdisciplinaridade não comporta atitudes preconceituosas em relação ao conhecimento; o saber pessoal diferencia-se frente ao saber universal e anulam-se as fronteiras entre as disciplinas, sendo conferida igual importância a todas no currículo. O apoio mútuo entre as diferentes áreas de estudo

permite, ao educando e ao educador, a elaboração de sínteses explicativas cada vez mais amplas da realidade (RODRIGUES, 2000).

Contudo, há que ressaltar que não há interdisciplinaridade se não houver intenção consciente, clara e objetiva por parte daqueles a praticam. Se não houver intenção de um projeto, podemos dialogar, inter-relacionar e integrar sem, no entanto, estarmos trabalhando a interdisciplinaridade.

Vasconcelos (1995) destaca quatro formas de relação que podem existir entre as disciplinas. O empréstimo de instrumentos analíticos e de metodologias; as soluções de problemas que ultrapassam os limites de uma especialidade determinada; um aumento coerente de temáticas ou métodos; e o surgimento de uma interdisciplina.

Os níveis de interdisciplinaridade variam de acordo com seu grau de integração. Cesare Scurat (*apud* PADILHA, 2003) estabelece uma taxionomia com seis níveis possíveis de interdisciplinaridade. São eles: interdisciplinaridade heterogênea, baseada na soma de informações advindas de diversas disciplinas; pseudo- interdisciplinaridade, aplicada no trabalho em disciplinas muito diferentes entre si; interdisciplinaridade auxiliar, que se utiliza de métodos de pesquisas próprios ou originais de outras áreas do conhecimento; interdisciplinaridade composta, considera imprescindível a análise conjunta dos inúmeros aspectos que qualquer fenômeno sócio-histórico apresenta; interdisciplinaridade complementar, sendo a sobreposição do trabalho entre especialidades que coincidem em um mesmo objeto de estudo; e interdisciplinaridade unificadora, integra duas ou mais disciplinas.

Marcel Boisot (*apud* GADOTTI & ROMÃO, 1997) reconhece três tipos de interdisciplinaridade. Interdisciplinaridade linear, que é o intercambio interdisciplinar; interdisciplinaridade estrutural, as interações entre duas ou mais matérias levam à criação de um corpo de novas leis formando a estrutura básica de uma disciplina original; interdisciplinaridade restritiva, onde a aplicação de cada matéria se define de acordo com um objetivo concreto de pesquisa e um campo de aplicação específico.

O maior dificultador da funcionabilidade da interdisciplinaridade no âmbito educacional são os próprios professores e, quiçá seus formadores. Existe uma

imensa falta de colaboração entre os especialistas. Cada um quer defender seu território sem permitir que o outro se aproxime, mesmo que seja para colaborar com o trabalho. A interdisciplinaridade é uma filosofia que tem necessidade do espírito de colaboração.

CAPÍTULO 2

2.1 Artes visuais e projetos

A análise da aplicação dos projetos no âmbito escolar faz compreender que é preciso encontrar meios diversos para se trabalhar com a educação no contexto atual. Partindo do pressuposto inicial deste estudo, este capítulo apresenta um pouco das metodologias do ensino de artes e o trabalho pedagógico voltado para a qualidade no ensino ofertado na escola.

2.2 A criatividade como pressuposto para o ensino e aprendizagem de Artes Visuais

O ensino de Artes Visuais exige tanto do professor como do aluno a criatividade, inventividade e busca constante de conhecimentos. Reconhece-se que no âmbito educacional muito se tem enfatizado a questão da criatividade, dando-lhe varias definições, entre elas considerando os jeitos sociais, em alguns outros pontos, estudiosos da criatividade humana tem tentado conceituá-la de forma similar ou igualitária como nascida das noções cognitivas.

Kneller (1978) identifica quatro dimensões da criatividade:

As definições corretas de criatividade pertencem a quatro categorias, ao que parece. Ela pode ser considerada do ponto de vista da pessoa que cria, isto é, em termos de fisiologia e temperamento, inclusive atitudes pessoais, hábitos e valores. Pode também ser explanada por meio dos processos mentais motivação, percepção, aprendizado, pensamento e comunicação que o ato de criar mobiliza. Uma terceira definição focaliza influências ambientais e culturais. Finalmente, a criatividade pode ser entendida em função de seus produtos, como teorias, invenções, pinturas, esculturas e poemas (KNELLER, 1978, p.54).

A criatividade é a expressão de todas as habilidades criativas do ser humano, diante da cultura que vive e dos conhecimentos que adquire com a vivência diária. O processo de criatividade se dá de formas diferenciadas na prática humana, ora se dá através da capacidade criadora na combinação de elementos resignificados, ora se dá de forma a relacionar o cotidiano a situações de aprendizagem que se redimensionam a partir da realidade de cada um.

Segundo Alencar (1993, p.14) há duas dimensões que parecem permear a noção de criatividade:

Pode-se notar que uma das principais dimensões presentes nas mais diversas definições de criatividade propostas até o momento diz respeito ao fato de que criatividade implica emergência de um produto novo, seja uma idéia ou invenção original, seja a reelaboração e aperfeiçoamento de produtos ou idéias já existentes. Também presente em muitas das definições propostas é o fator relevância, ou seja, não basta que a resposta seja nova; é também necessário que ela seja apropriada a uma dada situação.

A análise da fala de Alencar leva a considerar que as dimensões da criatividade estão, necessariamente, relacionadas à urgência de respostas de determinado contexto. Assim, na educação isso não é diferente, pois a criatividade faz com que surja contextos diferenciados de aprendizagem que consegue abranger dificuldades antes não conhecidas.

Segundo Amabile (*apud* KNELLER, 1978), "um produto ou resposta será julgado como criativo na medida em que (a) é novo e apropriado, útil, correto ou de valor para a tarefa em questão, e (b) a tarefa é heurística e não algorítmica" (p. 35). Em sua definição de criatividade, Amabile ressalta aspectos como originalidade e adequação da resposta, bem como chama atenção para a necessidade da tarefa proposta possibilitar vários caminhos para a solução do problema.

Dentro do processo educacional, há vários momentos que o professor deve considerar como criativos os espaços informais, pois são nestes momentos que o aluno se identifica com determinada situação vivenciada, com algum acontecimento corriqueiro que ficou como marca registrada que o levará a construir conhecimentos pela descoberta dos seus potenciais criativos que são essenciais no processo de aprendizagem.

Os estudos de Kneller (1978) mostram também que o modelo proposto por Amabile procura explicar como fatores cognitivos, motivacionais, sociais e de personalidade influenciam no processo criativo. Grande ênfase, porém, é dada ao papel da motivação e dos fatores sociais no desenvolvimento da criatividade. O modelo consiste de três componentes necessários para o trabalho criativo: habilidades de domínio, processos criativos relevantes e motivação intrínseca.

Há uma interligação valorosa entre a criatividade e a Arte, pois ambas destacam o desenvolvimento intelectual, motor, cognitivo e outros do aluno diante das metodologias de ensino que são disseminadas em sala de aula mediante a prática pedagógica.

2.3- História do ensino de Artes Visuais no Brasil

De acordo com Alencar (1993) e Fusari e Ferraz (1993) não é fácil definir arte, a sua importância nos potenciais criativos vem sendo discutida ao longo de alguns anos, buscando mudanças na forma de abordar esta área do conhecimento. Quando se pensa em arte na escola, parece relevante refletir sobre valores, emoções, sentimentos e significações construídas por meio desta forma de comunicação e expressão.

A Educação através da Arte vem se caracterizando pelo posicionamento idealista, direcionado para uma relação subjetiva com o mundo. Embora tenha tido pouca repercussão na educação formal, contribui com a enunciação de uma visão de arte e de educação com influências recíprocas. Na educação artística nota-se uma preocupação somente com a expressividade individual, com técnicas, mostrando-se, por outro lado, insuficiente no aprofundamento do conhecimento da arte, de sua história e das linguagens artísticas propriamente ditas.

O estudo e análise da obra de Santos (2006) leva a compreender que a Arte sempre esteve presente na história da humanidade. No Brasil, a partir dos últimos anos do século XIX, intensificou-se a preocupação em ensinar Arte. Com a criação da Academia Imperial de Belas Artes, no Rio de Janeiro, em 1816, instalou-se oficialmente no país o ensino artístico, seguindo assim os modelos europeus. No século XX, o ensino das Arte nas escolas primárias e secundárias se tornou

obrigatório. No início desse período, houve uma importante manifestação no Brasil: a Semana de Arte Moderna, em 1922 em que se destacou as obras modernistas, tendo os artistas buscado inovar e se desvincular do modelo europeu de fazer Arte. Dentre as várias transições para o século XXI, destacam-se aquelas que têm se utilizado de instrumentos diversos para incentivar o aluno a buscar conhecimentos por meio da Arte e integrar estes conhecimentos a outros que lhes permitirá entender o mundo a sua volta.

Assim, como parte do estudo é importante compreender o que são linguagens artísticas que são descritas nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997) como sendo uma manifestação dos elementos culturais, estéticos e expressivos de cada povo, de modo que progrida o desempenho social do cidadão.

Santos (2006, p.11) retrata a questão citando os estudos realizados por Frange em que destaca que as linguagens artísticas trata-se da “manifestação de um sujeito que se faz ver e nos mostra por sua produção, uma subjetividade, uma personalidade e uma coletividade, todas dimensões instaladas num único discurso visual, interrelacionado a muitos outros”. Portanto, as linguagens artísticas envolvem o todo da Arte e permitem ao homem integrar-se ao mundo da expressão por meio dos sons, cores, sombras, movimentos que leva a construção de saberes.

Outro ponto importante é a reflexão quanto a Arte enquanto disciplina. Há que se compreender que esta área de ensino conta com objetivos diversos que levam a aprendizagem, como propõe os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O intuito do processo de ensino e aprendizagem de Arte é o de capacitar os estudantes a humanizarem-se melhor como cidadãos inteligentes, sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, no coletivo, por melhores qualidades culturais na vida dos grupos e das cidades, com ética e respeito pela diversidade (PCN, 1997, p. 173).

Assim, o ensino de Arte não pode estar relacionado a improvisação, mas deve primar pelo planejamento que englobe elementos advindos da cultura, valores, crenças, vivências, ideologias, metas e sentimentos de diferentes alunos, não devendo ao educador ferir ou menosprezar cada um desses aspectos. É importante ainda considerar as potencialidades individuais e coletivas do grupo de alunos que se atende, buscando o desenvolvimento ao máximo destas potencialidades.

Cabe ao professor a reestruturação do conhecimento a partir da instrumentalização do aluno e da busca constante de inovações que permita a autonomia na construção destes saberes. Assim, o ensino de Arte deve contemplar:

Uma das tarefas do professor que ensina Arte é instrumentalizar o aluno no domínio das diferentes linguagens artísticas, por meio de informações, do estudo e da análise da construção do conhecimento. O educador precisa compreender que ele é mediador das experiências existentes entre o educando e sua realidade e que pode contribuir no processo sutil de desenvolvimento da percepção (SANTOS, 2006, p. 61).

O trabalho do professor deve estar voltado para uma metodologia embasada na criatividade, mas sem fugir ao entendimento da turma que atende. Lembrando que para cada fase do ensino fundamental muda-se o foco, a forma de ensinar e a linguagem utilizada. É necessário que o educador também se desprenda do que é extremamente teórico e busque instrumentos que relacione também a prática cotidiana de arte, despertando em seus alunos todas as suas potencialidades. O respeito às ideias e a vontade artística de cada um também é primordial.

Em suma, o ensino de artes na escola, tanto no ensino fundamental quanto ensino médio, deve promover de maneira clara e objetiva o uso da criatividade de cada aluno, pois ao desenvolver suas habilidades de expressão artística a criança e o adolescente estarão aptos para a aprendizagem, também refletindo a relação da Arte com a construção da história da humanidade.

2.4 Implicações do ensino de Artes Visuais no Ensino Fundamental

A Arte se coloca com um dos instrumentos capazes de fazer com que o aluno expresse, podendo isso ocorrer por meio da apresentação de uma experiência de criação ou de elaboração de conceitos que, na maioria das vezes, ainda não faz dentro dos moldes formais de aprendizagem. A Arte é então um elemento que pode ser utilizado tanto nos ambientes formais, quanto nos informais de aprendizagem e de vivência para concretizar ações de expressão.

Ao aluno deveriam ser dadas oportunidades que despertassem seu interesse pela expressão, por meio do visual, dos elementos essenciais à

arte. Tal interesse, se desenvolvido adequadamente despertaria outros interesses pelo novo, pela descoberta, pela invenção, pelo conhecimento artístico (COLA; PINHEIRO, 1996, p.10).

Assim, compreende-se que cabe a arte, relacionar aprendizados fundamentais e essenciais que levam à concepção de mundo por meio do estímulo das próprias emoções. A aprendizagem em todas as áreas do conhecimento deve ser dinâmica, prazerosa, fundamentada no ensino que possua significado.

Waldow, Borges e Sagrilo (2006) destacam que implicada a condição de produção humana, a Arte tem sido cada vez mais estudada e analisada em diversos contextos educacionais. A criatividade em relação à Arte surge como uma necessidade de sobrevivência num mundo de alterações tão rápidas e contundentes. Assim, a arte assume diante da sociedade pós-moderna uma nova conotação, deixando de ser vista como um luxo e incorporando-se como uma necessidade atual no trabalho com alunos no ensino fundamental.

Ana Maria Barbosa (1997, p.38) ressalta que:

Arte é a expressão da consciência humana em uma linguagem metafórica única. A fundação da arte é o aprimoramento da consciência humana. A arte não é êxtase místico, nem vã satisfação dos desejos materiais, mas uma percepção mais clara e eficaz das coisas, um modo mais lúdico de estar no mundo.

Para a criança ou adolescente a arte não é a mesma coisa que para o adulto. Ela é um meio de demonstração, comunicação do pensamento, mas nem sempre precisa ser formal. Toda criança e/ou adolescente desenha, e para ela coloca em jogo as inter-relação do ver, do pensar, do fazer e da unidade aos comandos perceptivo, cognitivo, afetivo e motor.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.44)

Aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais. Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo.

Diante desta perspectiva de ensino, parte do propósito do professor, deve-se enfatizar não só o potencial de ensinar do professor, como também o potencial e a criatividade do aluno em aprender. E neste processo de ensinar e aprender a Arte se destaca com um dos processos mediadores de potenciais criativos.

De acordo com Waldow, Borges e Sagrilo (2006, p.469)

A arte esteve sempre presente em todos os estágios de desenvolvimento humano, e o seu desenvolvimento está vinculado ao desenvolvimento da linguagem. Manifesta-se como forma de linguagem e, portanto, pode ser utilizada pelo professor como um instrumento de mediação do conhecimento.

O aluno pode aprender diante de várias situações, no cotidiano, no trabalho, na escola, em casa, na rua, através de conversas, leitura e brincadeiras. Contudo cada pessoa tem uma forma diferente de aprender, pois os seres humanos são diferentes com sentimentos, ações e realidades diferentes. E o ensino da arte neste contexto funciona como a expressão do conhecimento humano, diante do que o aluno pensa, do que ele ensaja para a sua aprendizagem.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 39) no decorrer do ensino fundamental

O aluno poderá desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de Arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais quanto para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história e na contemporaneidade.

A atitude positiva do professor neste sentido, é fundamental para a interação, confiança na comunicação e construção de vínculos dentro do contexto da aprendizagem através da arte no ensino fundamental. Para isso é importante que o professor não use as dificuldades do aluno como referência. As mensagens positivas podem ser transmitidas de forma simples, direta, reforçando e elogiando as tentativas de acerto, utilizando, quando necessário, Artes Visuais como forma de comunicação e interação.

Nos PCNs (1997, p.39) ressalta-se que o ensino de Arte deve ser organizado de forma que os alunos sejam capazes de:

Expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas; compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos; buscar e saber organizar informações sobre a arte em contato com artistas, documentos, acervos nos espaços da escola e fora dela (livros, revistas, jornais, ilustrações, diapositivos, vídeos, discos, cartazes) e acervos públicos (museus, galerias, centros de cultura, bibliotecas, fonotecas, videotecas, cinematecas), reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias.

O trabalho com artes deve ser pautado não somente nos componentes curriculares da matéria específica, mas também, de acordo com o meio onde o aluno vive, pois assim haverá a facilitação do processo de aprendizagem através da arte como instrumento norteador da prática pedagógica.

Percebe-se que os conteúdos de artes e as atividades devem levar em conta o princípio de aprendizagem significativa, atividades que tenham como base experiências positivas para os alunos, dos interesses, dos significados e sentidos atribuídos pelos mesmos.

2.5- O ensino de Artes Visuais e a aprendizagem no cotidiano escolar

A arte ocupa um grande espaço na vida das pessoas, o educador tem papel importante no compartilhamento deste conhecimento. O professor deverá estar preparado para entender e explicar a função da arte para com o indivíduo e a sociedade, criando assim, um espaço que favoreça o processo de expressão do aluno sobre o seu conhecimento.

Diante desta perspectiva, Vecchi (In: EDWARDS, GANDINI & FORMAN 1999, p.19) ressalta que a Arte “ajuda que os professores compreendam como os alunos inventam veículos autônomos de liberdade expressiva, de liberdade cognitiva, de

liberdade simbólica e vias de comunicação”. A proposta que a Arte-Educação tem é de uma ação educativa criadora, portanto um olhar sobre o ensino de arte, oferece ao professor a oportunidade de estabelecer laços entre o passado e o presente, para que possamos conhecer aqueles que nos antecederam, suas contribuições, metodologias e desafios.

O papel da arte na educação é grandemente afetado pelo modo como o professor e o aluno vêem o papel da arte fora da escola. [...] A arte não tem importância para o homem somente como instrumento para desenvolver sua criatividade, sua percepção, etc., mas tem importância em si mesma, como assunto, como objeto de estudo (BARBOSA, 1995, p. 90-113).

Partindo da importância da arte como potencial de criatividade do aluno, percebe-se que a escola deve colaborar no seu processo de ensino para que os alunos aprendam a desenvolver habilidades que ampliem o seu potencial, não só criativo, mas também, artístico.

Apesar de arte na escola ser limitada por fatores como carga horária, formação docente, cultura escolar entre outros, ainda há possibilidade de ter qualidade. O professor precisa buscar aperfeiçoar-se tanto em saberes históricos, quanto em desenvolvimento e organização.

Não é suficiente dizer que os alunos precisam dominar os conhecimentos é necessário dizer como fazê-lo, isto é investigar objetivos e métodos seguros e eficazes para a assimilação dos conhecimentos. [...] O ensino somente é bem-sucedido quando os objetivos do professor coincidem com os objetivos de estudo do aluno e é praticado tendo em vista o desenvolvimento das suas forças intelectuais (LIBÂNEO,1991, p.54 -55).

É importante que o professor saiba organizar a gradação dos assuntos no âmbito do fazer e apreciar arte. Propor atividades de ensino, considerando os mais simples e os mais complexos. O professor deve estar atento as faixas etárias, interesses e direitos de acesso aos bens culturais artísticos no mundo contemporâneo. O professor assume papel de mediador no desenvolvimento cognitivo do aluno. É importante que o professor contemple a idéia proposta por Fusari e Ferraz que destaca:

O professor deve refletir sobre as solicitações corporais dos alunos e com suas atitudes diante das manifestações da motricidade infantil, compreendendo seu caráter lúdico e expressivo. É interessante planejar situações de trabalhos voltados para aspectos mais específicos do desenvolvimento corporal e motor; o professor deverá avaliar constantemente o tempo de contenção motora ou de manutenção de uma mesma postura de maneira adequada as atividades às possibilidades das crianças de diferentes idades (FUSARI e FERRAZ, 1993, p.35).

A colocação de Fusari e Ferraz destaca essencialmente a necessidade do planejamento por parte do professor quanto aos aspectos de aprendizagem que devem ser propostos para o aluno. É essencial que o educador esteja disposto a encontrar formas diferenciadas de trabalhar os diversos aspectos presentes no processo de construção do conhecimento pelo qual o aluno deve passar.

Diante destes aspectos é relevante citar que, como historicamente pode-se observar, a arte na educação possuía um perfil de recreação e de desenvolvimento emotivo e motor. Todo o desenvolvimento do aluno deve ter, como ponto de partida, a experimentação e sensibilização. A disciplina de artes fará com que o aluno desenvolva a percepção, a expressão corporal, musical, de maneira natural que proporcionará uma estimulação permanente.

De acordo com Ferraz & Fusari (1993, p.56)

Com o aprimoramento das potencialidades perceptivas das crianças e/ou adolescentes, pode-se enriquecer suas experiências de conhecimento artístico e estético. E isto se dá quando elas são orientadas para observar, ver, ouvir, tocar, enfim perceber as coisas, a natureza e os objetos à sua volta.

As atividades artísticas devem ser bem orientadas para que os alunos saibam colorir, pintar, usar cola e etc. Ela precisa saber manusear, sozinha os materiais com segurança, a arte torna-se a forma mais fácil e sincera de comunicação de sua atividade mental.

Para Ferraz & Fusari (1993, p.50) quando o aluno pratica atividades artísticas e possui algum tipo de contato com obras de arte "percebe-se que elas adquirem novos repertórios e são capazes de fazer relações com suas próprias experiências. E, ainda, se elas também são encorajadas a observar, tocar, conversar, refletir, veremos quantas descobertas instigantes poderão ocorrer".

O estudante tem oportunidade de se manifestar segundo seu mundo interior a partir dos conhecimentos construídos coletivamente, assim obtém segurança no relacionamento social. Os indivíduos possuem uma potencialidade para práticas lúdicas nas quais agem “Fazendo de conta” que são outro ser ou coisa. As práticas dramáticas devem ser levadas em consideração pelo educador, são atuações que os discentes participam com prazer.

Diante disso, os conteúdos de Arte devem ser ensinados de forma clara e o aluno deve participar do processo de construção do que se propõe em sala de aula. O planejamento docente deve contemplar não somente o currículo mínimo, mas uma gama de saberes que se estruturam na própria comunidade de convivência do aluno.

CAPÍTULO 3

3.1- Apresentação dos resultados da aplicação de um projeto

O objetivo do estudo foi analisar a aplicabilidade da obra de Tarsila do Amaral como instrumento de aprendizagem no âmbito educacional. Para melhor compreensão da temática proposta, mostra-se a seguir um pouco da vida e obra desta importante artista para a Arte no Brasil, bem como as atividades desenvolvidas, na aplicação do projeto, pelos alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública na cidade de Cabeceiras-GO.

3.2- Apresentação da Pesquisa de Campo

O projeto desenvolvido com os alunos do 9º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Oemis Virginio Machado na cidade de Cabeceiras - GO, teve como temática “Releitura da obra de Tarsila do Amaral na escola”.

Participaram deste projeto 28 alunos da turma do 9º ano A do turno matutino desta unidade escolar. O projeto uniu o trabalho com pintura e utilização do laboratório de informática.

O enfoque principal foi realizar uma releitura das obras escolhidas pelos alunos, de Tarsila do Amaral utilizando tanto os recursos tradicionais (tela e tinta) quanto os recursos do Paint como ferramenta disponível e acessível aos alunos desta instituição. O intuito, além de pesquisar a vida e a obra desta importante artista plástica, é também fazer com que os alunos aprendam a lidar com as artes visuais em seus diversos contextos. Quando se propõe uma releitura entende-se que os alunos farão uma nova obra a partir da sua visão da obra original, buscando novas cores, tons a partir de sua percepção visual da obra.

O uso de estratégias diferenciadas envolvendo pesquisa teórica e reconstrução da obra de Tarsila fará com que os alunos compreendam que o computador pode ser utilizado, aliado a outros conhecimentos, para facilitar o

processo de ensino e aprendizagem. Além de trabalhar a História da Arte envolvendo especificamente Tarsila do Amaral os alunos ainda trabalharão com conceitos relacionados à Língua Portuguesa, Matemática, especificamente relacionado à geometria, História, pois há uma remontagem do Pré-Modernismo e Modernismo no Brasil, bem como Artes envolvendo a escolha das cores, o uso das formas e a reconstrução de obras importantes na história do país.

O objetivo principal do projeto foi apresentar aos alunos a vida e a obra de Tarsila do Amaral e as diversas formas que a podemos utilizar no contexto atual para proporcionar aprendizagem aos alunos.

Os objetivos específicos são: Analisar e compreender a importância da obra de Tarsila do Amaral para a História da Arte Moderna no Brasil; Identificar a relevância histórica da obra de Tarsila do Amaral; Relacionar a obra de Tarsila aos conceitos geométricos; e Reconstruir telas de Tarsila do Amaral utilizando-se de recursos tradicionais dos recursos computacionais disponíveis no Paint.

Este projeto foi desenvolvido a partir de momentos diferenciados, envolvendo as Artes Visuais. As etapas serão descritas a seguir:

A primeira etapa foi composta da pesquisa bibliográfica realizada com os alunos do 9º ano do ensino fundamental. Esta pesquisa foi intermediada pelo uso de Enciclopédias, Livros de Literatura e de Artes, Internet, Jornais e Revistas. Neste momento os alunos construíram conhecimentos sobre a vida e a obra de Tarsila do Amaral destacando suas principais atividades artísticas e realizando a escolha das obras a serem reconstruídas. O trabalho foi desenvolvido em duplas.

A segunda etapa constou da apresentação dos resultados da pesquisa, discussão entre os alunos das análises realizadas, bem como do estudo das cores, formas, espaços e outros elementos das obras escolhidas para a reconstrução. Como o espaço do laboratório de informática é reduzido, comportando no máximo 24 alunos, o trabalho foi desenvolvido a partir da construção de um cronograma de atuação dentro do laboratório.

A terceira etapa compreende a reconstrução das obras utilizando materiais tradicionais. Neste processo os alunos trabalharam com telas produzidas com papel panamá e guache, tendo a tela finalizada com a utilização de cola branca para envernizar.

A quarta etapa compôs do trabalho com o programa Paint no laboratório de informática. Inicialmente, foram apresentados os recursos disponíveis e que podem ser utilizados para este trabalho, bem como as formas de salvar as atividades para que possam ser continuadas a cada aula. Todos os alunos passarão por este processo.

A quinta etapa consiste na apresentação dos resultados do trabalho com a montagem de painéis e ainda da apresentação das obras reconstruídas por meio de uma montagem utilizando o Power Point. Como este programa não faz parte do projeto esta fase de montagem das apresentações das obras reconstruídas será realizada pelo professor idealizador do trabalho.

3.3- Resultados e Análises da pesquisa realizada

Tarsila do Amaral



Retrato de Tarsila, 1925

Inicialmente foi analisada a vida e a obra de Tarsila do Amaral. Para melhor compreensão dos alunos, foram utilizadas três obras que retratam a vida e obra de Tarsila. São as obras de Amaral (2003), Braga e Rego (1998) e Gotlib (2003). A partir da análise deste material com os alunos facilitou-se a ação pedagógica proposta no projeto de aplicação.

Amaral (2003) destaca em sua análise que Tarsila do Amaral foi uma pintora e desenhista brasileira e uma das figuras centrais da pintura brasileira e da primeira fase do movimento modernista brasileiro, ao lado de Anita Malfatti. A partir da pesquisa inicial os alunos também se mostraram curiosos por conhecer aqueles que viviam ao lado de Tarsila como Anita e Oswald de Andrade.

Com a análise da obra de Gotlib (2003) foi possível delimitar a vida pessoal e a história da artista Tarsila. A autora destaca que Tarsila nasceu em 1 de setembro de 1886, na Fazenda São Bernardo, em Capivari, interior de São Paulo, era filha de José Estanislau do Amaral Filho e de Lydia Dias de Aguiar do Amaral, e neta de José Estanislau do Amaral, cognominado “o milionário” em virtude da imensa fortuna acumulada em fazendas do interior paulista.

Para melhor elucidar esta fase da vida de Tarsila do Amaral foram utilizados trechos da minissérie JK exibida pela rede Globo (2008), onde a mesma foi retratada pela atriz Eliane Giardini, mostrando sua convivência nos bastidores da política e da arte brasileira.

Da obra de Gotlib (2003) ainda se destaca que Tarsila e amigos formaram o grupo dos cinco: Tarsila, Anita, Oswald, o também escritor Mário de Andrade e Menotti Del Picchia. Na análise destacada a autora observa que estes artistas agitaram culturalmente São Paulo com reuniões, festas, conferências. Tarsila disse que entrou em contato com a arte moderna em São Paulo, pois antes ela só havia feito estudos acadêmicos.

A obra de Braga e Rego (1998) foi utilizada para realizar uma análise das obras, pois a mesma traz uma análise detalhada de 56 telas de Tarsila, destacando o contexto em que estas foram construídas, bem como sua importância para a história da Arte no Brasil. Da obra retirou-se as ideias centrais para a ampliação da pesquisa a partir de outros instrumentos como a internet.

É importante ressaltar que Amaral (2003) observa que a obra de Tarsila do Amaral é marcada por traços e formas geométricas que expressam a sua visão de mundo, especialmente do Brasil, na sua época. Ela é uma das mais importantes artistas brasileiras no mundo das artes plásticas. Mas, o que hoje é tão familiar, no início do século era um choque. Para que sua obra fosse reconhecida houve muita

discussão e críticas, mas que no contexto atual não tem a devida importância em função do alcance das retratações de Tarsila.

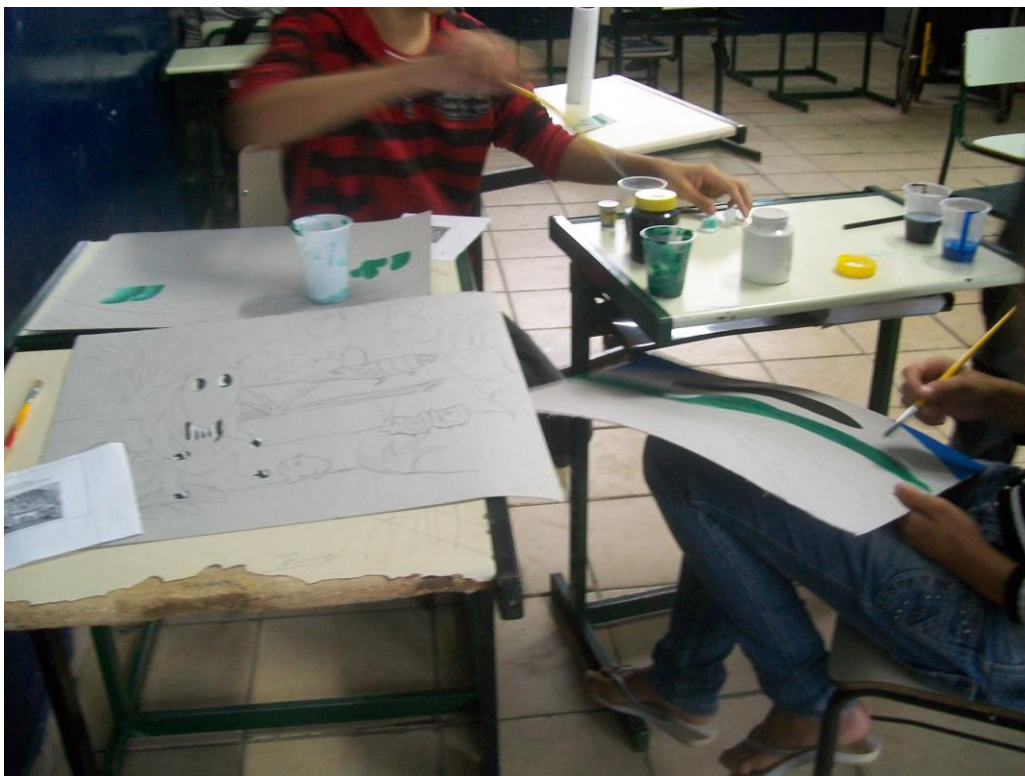
Diante da sua importância para a História da Arte brasileira, bem como a diferença nos seus traços e forma de apresentar as obras escolheu-se a sua temática para iniciar um trabalho de artes em que se utilizou materiais diversos, sendo foco ainda o uso de informática na educação para alunos.

A partir da pesquisa teórica fez-se com os alunos uma análise das obras de Tarsila a partir da obra de Braga e Rego (1998). Foi nesta fase que os alunos puderam escolher a obra que utilizariam na sua releitura das obras da artista analisada.

A partir daí o trabalho compôs-se da produção das telas em sala de aula. Foram apresentadas diversas obras de Tarsila do Amaral e em seguida os alunos puderam escolher a que gostariam de fazer uma releitura. Nesta fase do trabalho houve também o trabalho em dupla. Os alunos, a partir da escolha da obra tiveram três aulas para a releitura da obra.

A observação deste momento proposto vai de encontro com a visão de Perrenoud (2002) quando destaca que na realização de um projeto os alunos executam as atividades ativamente, buscando contemplar os objetivos propostos inicialmente, bem como há intensa interação com os colegas. O papel do professor é o de ser o mediador do conhecimento. A cada passo desenvolvido nesta atividade foi possível verificar que estas possibilidades propostas na realização do projeto foram fundamentais para que os alunos participantes ampliassem a sua visão da Arte e também de Tarsila do Amaral.

Inicialmente transcreveram a obra para a tela, cada um imprimindo a sua visão sobre a mesma. Em seguida escolheram cores e então realizaram a pintura das telas. Para finalizar utilizaram cola branca para que a obra fosse impermeabilizada, já que a escola não dispõe de material específico para a realização de pinturas. Contudo, isso não atrapalhou a atividade desenvolvida com os alunos.

FIGURA 01: Releitura das obras

Como retrata a figura acima, os alunos iniciaram pela releitura da obra para o papel panamá, tendo estas transposições o olhar de cada um, não sendo exigido os mesmos padrões, contudo a manutenção mínima das características da obra.

Este momento de atividade prática pode ser comparado ao que propõe teoricamente Vasconcelos (1995) ao enfatizar que a pedagogia de projetos se refere a uma lógica educativa diferenciada que rompe com as propostas tradicionais de ensino. Busca-se assim articular os conhecimentos construídos ao longo do projeto para a partir daí centrar-se na busca de novos conhecimentos. Cada momento vivenciado pelos alunos na construção deste trabalho deu-lhes suporte para a compreensão de novas aprendizagens.

A esse respeito é importante considerar ainda a posição de Kneller (1978) acerca da criatividade. Foi um momento em que os alunos participantes do projeto tiveram a oportunidade de entender na prática as dimensões propostas por este autor quanto a criatividade e suas possibilidades no contexto educacional.

FIGURA 02: Processo de confecção da obra



Nesta atividade os alunos estão no processo de pintura da releitura escolhida. É um momento onde todos podem expressar sua arte, sua visão sobre a obra e sobre a própria artista que foi Tarsila.

Ainda considerando a relevância do desenvolvimento do projeto proposto e a observação da imagem acima convém relacionar a teoria destacada por Santos (2006) ao analisar o papel do professor no ensino de Arte. Ao voltar o trabalho para uma metodologia que permite a criatividade e a busca autônoma de conhecimentos, o professor faz com que os alunos desenvolvam a expressão artística e permitindo que estes construam novos contextos de aprendizagem para si próprios.

FIGURA 03: Processo de confecção da releitura da obra



Ao longo do processo os alunos foram orientados quanto à utilização de cores e suas composições, pois alguns ainda não conseguiam proceder as misturas corretamente para obter cores secundárias, bem como a maneira ideal de utilizar o pincel em seus diversos tipos e tamanhos.

FIGURA 04: Atividade sendo finalizada



A partir da finalização do trabalho realizado em sala de aula, foi trabalhado ainda a atividade no laboratório de informática, utilizando o aplicativo Paint, onde os alunos novamente realizaram a releitura da obra de Tarsila do Amaral.

Ao propor este trabalho pode-se remeter a posição de Mizukami (1999) ao destacar a interdisciplinaridade no ensino de Artes Visuais. Seu posicionamento mostra que ao realizar este projeto ocorre a interdisciplinaridade, mesmo não sendo este um momento considerado fácil. Há então uma intenção consciente de que os alunos dialoguem com o próprio conhecimento construídos em outras áreas do ensino, buscando ultrapassar os próprios limites de seus saberes.

Unir arte e informática na educação não é tarefa fácil. Ao apresentar o projeto aos alunos a primeira impressão que eles tiveram é de que tudo seria muito fácil, não passaria de uma brincadeira. Contudo, ao iniciar as intervenções os próprios

alunos comentaram as dificuldades na pesquisa, na elaboração de sínteses, na análise da obra e na compreensão do intuito de Tarsila ao retratar determinadas realidades.

Mesmo sendo um recurso importante, o uso do computador, também é banalizado pelos alunos. Como a maioria deles tem acesso a “*lan houses*” ou a computadores pessoais, quando o projeto foi apresentado havia uma certa impressão de que trabalhar com o Paint era uma tarefa tranqüila e que não teriam problemas para isso. O resultado mais expressivo desse aspecto foi a apresentação das ferramentas disponíveis neste acessório. Contudo, a medida em que o projeto foi sendo desenvolvido foram aparecendo as dificuldades e os alunos tiveram que estudar, pedir ajuda e buscar compreender o acessório.

A realização deste projeto, que aos olhos de muitos, parece simples e desnecessário, mostra que a informática também pode se tornar uma ferramenta fundamental para uma nova proposta de ensino e de aprendizagem de artes visuais no contexto educacional. Assim, cabe ressaltar que o projeto foi desenvolvido de modo satisfatório e proporcionou uma nova visão do contexto de aprendizagem utilizando a informática. A seguir apresentam-se duas criações dos alunos durante a realização deste trabalho.

FIGURA 05: Obra original de 'A Lua'-1928 – Tarsila do Amaral



FIGURA 06: Releitura da obra "A Lua" utilizando o Paint

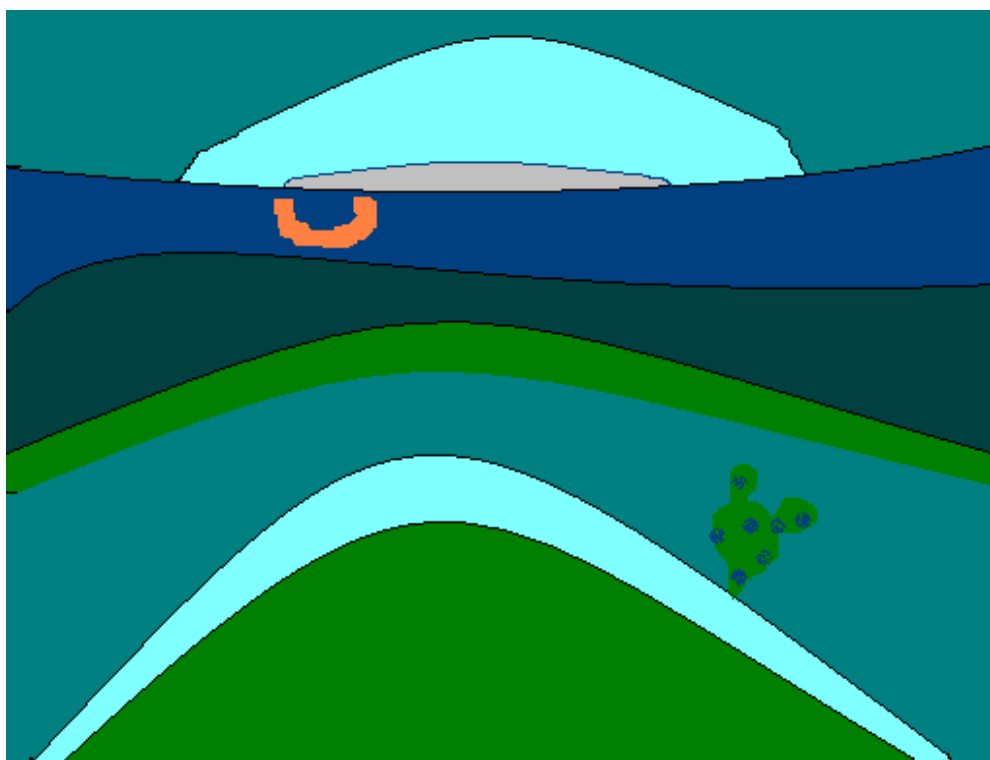


FIGURA 07: “O Sono” – 1928, Tarsila do Amaral



FIGURA 08: Releitura da obra “O Sono” – 1928, Tarsila do Amaral



Observa-se pelas telas que os alunos reproduzem aquilo que eles conseguem enxergar na obra. Tentam repetir os traços, mas cada elemento é colocado de acordo com a visão do aluno. E isso mostra que o trabalho teve efeitos positivos.

Analisando esta fase do desenvolvimento do projeto, observa-se que o trabalho com projetos, especialmente, utilizando a informática aplicada a educação não é uma tarefa fácil, pois depende de inúmeros fatores para conquistar resultados positivos. Num projeto, a responsabilidade e autonomia dos alunos são essenciais: os alunos são co-responsáveis pelo trabalho e pelas escolhas ao longo do desenvolvimento do projeto. Em geral, fazem-no em equipe, motivo pelo qual a cooperação está também quase sempre associada ao trabalho de projetos. É importante que o professor tenha um planejamento flexível e que permita ao aluno estar em constante avaliação do seu processo de aprendizagem.

Recorrendo a teoria encontramos em Abrantes (1995, p.62) algumas características fundamentais do trabalho com projetos:

A *autenticidade* é uma característica fundamental de um projeto: o problema a resolver é relevante e tem caráter real para os alunos. Além disso, o problema não é independente do contexto sócio-cultural e os alunos procuram construir respostas pessoais e originais.

Um projeto envolve *complexidade e resolução de problemas*: o objetivo central do projeto constitui um problema ou uma fonte geradora de problemas, que exige uma atividade para sua resolução.

Um projeto tem um *caráter faseado*: um projeto percorre várias fases: escolha do objetivo central e formulação dos problemas, planejamento, execução, avaliação, divulgação dos trabalhos.

Diante disso, percebe-se que aplicar a informática a educação exige não somente conhecimento, mas também planejamento criterioso das fases e da atuação de cada sujeito neste processo. O desenvolvimento deste projeto mostra que aliar informática a educação em todos os seus níveis não se faz somente pelo planejamento de projetos ou pelo simples conhecimento de conceitos, mas por uma atuação prática cotidiana buscando aperfeiçoamento e condições de execução cada vez mais positivas e significativas.

No desenvolvimento deste trabalho também foi possível analisar que ao se pensar no desenvolvimento de um projeto, a primeira questão diz respeito a como surge esse projeto e, principalmente, a quem se destina o tema. Diante dessa questão, surgem posições diferenciadas. Alguns profissionais defendem a posição de que o projeto deve partir, necessariamente, dos alunos, pois, se não, ele seria imposto. Outros defendem a idéia de que os temas devem ser propostos pelo professor, de acordo com a sua intenção educativa, pois, de outra forma, cair-se-ia em uma postura espontaneísta.

É relevante citar ainda que há uma intensa relação entre a teoria e a prática realizada, ficando claro que o trabalho com projetos no âmbito do ensino de Arte tem sua funcionabilidade ampliada quando a participação dos alunos, dos gestores, coordenadores e professores. O projeto torna-se um elemento capaz de propiciar a aprendizagem significativa ao aluno, favorecendo sua autonomia, espírito pesquisador entre outros conceitos fundamentais na construção do conhecimento.

Ao encerrar o projeto houve um momento de avaliação, onde por meio da oralidade os alunos puderam expressar a sua visão do trabalho realizado. Percebeu-se que os alunos estavam mais seguros e que os conhecimentos construídos lhes acompanharão ao longo da sua formação. Este resultado é um ponto positivo, dentre muitos outros, para que novos projetos sejam desenvolvidos neste intuito.

CONCLUSÃO

Este estudo trouxe questões importantes sobre a utilização dos conteúdos curriculares organizados em projetos no ensino de Artes Visuais. Sua eficácia é notória, pois trabalha de forma a enaltecer o conhecimento dos alunos também e diversifica a forma de apresentação dos conteúdos, fazendo com que o aluno sinta a necessidade de pesquisar, buscar o conhecimento.

Percebe-se a partir da construção e aplicação destes projetos que há uma necessidade na escola atual de que se busque todos os meios possíveis para promover a aprendizagem. É a forma como o professor trabalha que levará o aluno a desenvolver novos conhecimentos e a interessar-se pelos conhecimentos necessários a sua formação. É ainda relevante observar que a utilização de novos meios de comunicação na ação pedagógica, ou seja, da informática, quando pautada num trabalho desenvolvido a partir de um planejamento sistematizado fará com que o aluno sinta-se mais seguro para buscar novos conhecimentos sozinho e tornar a sua aprendizagem autônoma.

A proposta do trabalho com projetos na escola deve estar calcada em questões concretas, ou seja, deve abranger os conteúdos curriculares, bem como o planejamento anual do professor. Nesse sentido, a organização de conteúdos curriculares em projetos pode ser o diferencial na sala de aula, desenvolvendo de forma significativa a aprendizagem e unindo o conhecimento social ao saber construído em sala de aula.

A pesquisa revelou dados importantes que mostram que os professores e alunos estão muito mais imbuídos de conhecimento sobre a organização dos conteúdos curriculares em projetos do que os coordenadores das escolas. Isso demonstra que não há um interesse efetivo por parte dos coordenadores em auxiliar os professores na organização do seu trabalho em relação a essa temática. O trabalho desenvolvido nesta escola é um diferencial na educação, pois demonstra que é possível trabalhar de forma a garantir a qualidade do ensino em escolas que atendem a alunos menos favorecidos.

Fica claro que esses projetos influenciam decisivamente na aprendizagem dos alunos, pois todos se lembram dos trabalhos desenvolvidos, falam de sua

importância e são capazes de descrever cada atividade realizada. Isso mostra que houve interesse por parte dos alunos e que algo de conhecimento foi construído nesse processo.

Assim, pode-se concluir que o currículo pode ser ampliado em função do aluno que se pretende formar, pois o professor pode fazer a diferença quando seu trabalho está pautado na realidade, na busca daquilo que faz a diferença para seus alunos. Tudo isso aliado a vontade de ver o outro crescer, na crença de que todos somos capazes, produz resultados inimagináveis que levam ao vencimento de toda e qualquer dificuldade de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, P. **Trabalho de projetos e aprendizagem da matemática**. In: Avaliação e Educação Matemática, RJ:MEM/USU – GEPEM, 1995.
- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Criatividade**. Brasília: Universidade de Brasília/Edunb, 1993.
- ALMEIDA, M.E.B. de. Como se trabalha com projetos (Entrevista). **Revista TV ESCOLA**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, nº 22, março/abril, 2002.
- ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 28. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- AMARAL, Aracy A. Tarsila: sua obra e seu tempo / Aracy A. Amaral. - São Paulo: Ed. 34; Edusp, 2003.
- BARBOSA, Ana Maria. **A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- BRAGA, Angela; REGO, Ligia. **Tarsila do Amaral**. Mestres das Artes no Brasil. São Paulo: Moderna, 1998.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Arte**. Vol.6. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. 3.ed. Brasília: A Secretaria, 1997.
- CARVALHO, Maria Cecília M. (org.) **Construindo o saber**. Técnicas de metodologia científica. Campinas: Papirus, 1988.
- COLA Cesar Pereira e PINHEIRO, João Eudes Rodrigues. **Livre expressão e metodologia triangular no ensino das artes na pré-escola: uma investigação sobre o desenho infantil**, 1996. Disponível em www.cleabrasil.com.br/.../O%20ESTRANHAMENTO%20NOS%20PROCESSOS%20DE%2, acesso em 20 de maio de 2012.
- FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. FUSARI, Maria F. de Resende e. **arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação**. Explicação das Normas da ABNT. 14.ed. Porto Alegre: s.n., 2003.
- FUSARI, Maria F. de Rezende. FERRAZ, Maria Heloisa C. **Arte na educação escolar**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006. Unid. 2 – Noções de teoria da arte
- GADOTTI, M. ROMÃO, J. E. (orgs.). **Autonomia da Escola: Princípios e Propostas**. São Paulo: Cortez, 1997.

GOTLIB, Nádía Battella. Tarsila do Amaral, a modernista / Nádía Battella Gotlib. 3a.ed. - São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**. Os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

KNELLER, G.F. – **Arte e ciência da criatividade**, São Paulo: IBRASA, 1978.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991

MIZUKAMI, M. da G. N. **As abordagens do processo**. São Paulo: EPV, 1999

PADILHA, Paulo Roberto. **Caminho para uma escola cidadã mais bela, prazerosa e aprendente**. Pátio, ano VII, nº 25, fevereiro-abril, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.

PIAGET, J. **Psicologia e Epistemologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

PRADO, M. **Pedagogia de Projetos**. Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias” - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003.

RODRIGUES, Nedson. **Por uma nova escola**. O transitório e o permanente na educação. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, Gisele do Rocio Cordeiro Mugnol. **Metodologia do Ensino Artes**. Curitiba: IBPEX, 2006.

VALENTE, J.A. **Formação de Professores: Diferentes Abordagens Pedagógicas**. In: J.A. Valente (org.) O computador na Sociedade do Conhecimento. Campinas, SP: UNICAMP-NIED, 2000.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo**. São Paulo: Libertat, 1995.

VECHI, Vea. O Papel do Atelierista. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

WALDOW, Carmem; BORGES, Graziela Scopel; SAGRILO, Katti Giane Segatto. **Dificuldades de aprendizagem: possibilidades de superação fazendo arte**. Pato Branco: UTFPR, 2006. Disponível em www.pb.utfpr.edu.br/eventocientifico/revista/artigos/0604009.pdf, acesso em 22 de maio de 2012.